

UNIDADE 5:
UNIDADE 5:
A cobertura
Uma ajuda adequada. A MORAL



Para buscar a verdade tenho que ser crítico.

O mundo não me oferece a felicidade.

A verdade está escrita em meu coração.

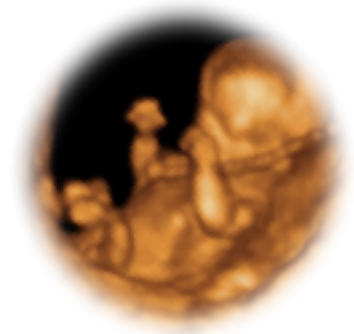
A moral é uma bastão em meu caminho.

A vida, um DOM.

4. Sou filho: um direito ou um problema?

“Vós me plasmastes
as entranhas e me
teceste no seio de
minha mãe.”

Sal 139,13



Acompanhar os jovens para que descubram em nossa sociedade as rupturas que levam a viver uma cultura de morte e em contraposição reconhecer, na própria pessoa, a grandeza da vida humana como um Dom.

ATIVIDADE 1: Se se dispõe de tempo e demais recursos, pode ambientar a classe e realizar um pequeno concurso acrescentando algumas provas divertidas para criar um bom clima entre todos os participantes.

No momento da escolha dos objetos, podem apresentar-se de forma real ou desenhados em uma cartolina e deixá-los na sala de forma visível para poder fazer referência a eles durante o desenvolver da sessão. Outra forma de colocá-los é dividir os objetos por grupos e comparar juntos o resultado da escolha.

O objetivo da escolha destes três objetos: uma bomba que simboliza problema, um presente e um pergaminho que está simbolizando um direito, e que reflitam sobre esse simbolismo em suas próprias vidas e em relação com os outros. Se lança então a pergunta: o que eu gostaria de ser para o outro: um **problema**, um **direito**?

O condutor pode fazer com que os jovens reflitam sobre situações concretas de suas vidas:

Sou um para meu pai quando...

Sou um para meu noivo quando...

Sou um para meu amigo quando...

Em continuação se estabelece uma analogia entre o filho e ser um PRESENTE, assim como a visão da vida também como presente, como milagre.



Com uma vinheta de Mafalda lhes convida que reconheçam que a paternidade é outorgada pelo nascimento de um filho não vice-versa.

Concluir a introdução convidando os jovens a viver esta sessão a partir do respeito. Reconhecendo a delicadeza do tema e convidando a não julgar as pessoas por suas ações mas sim a serem críticos e justos com as ações em si.

ATIVIDADE 2: Se mostram duas fotografias contrapostas. Na primeira se apresenta a quitanda de um supermercado repleta de cestas com variedade de frutas. Tudo muito limpo, bem colocado e acessível. Na segunda fotografia se observa uma pessoa com uma cesta de vime à procura de algum desperdício em uma montanha de lixo.

Aos jovens pedir que escolham a fotografia que represente melhor a sociedade em que vivem. Se faz uma reflexão conjunta sobre a relação que existe entre o consumo, representado na primeira fotografia, e os resíduos apresentados na segunda. O docente pode conduzir a reflexão fazendo perguntas aos jovens sobre sua opinião ou fazer uma breve explicação sobre três ideias fundamentais de nossa sociedade:

-O consumismo.

-A cultura do bem estar, do efêmero e o imediato.

-O culto do corpo e a beleza.

Desta perspectiva, interpelar aos jovens para que caiam em si sobre o excesso de coisas que sobram muitas, e ao tirá-las também estão fazendo crescer essa montanha de escombros da sociedade. Como se quer eliminar a dor e o sofrimento se olhamos para outro lado e evitamos afrontá-lo. Como vende só a beleza, o superficial, enquanto que qualquer fragilidade humana é descartada pela sociedade.

Convide-os a observar a fotografia de uma menina com síndrome de Down que sorri para a vida e para expressar sentimentos que lhe produz relacionar aquele sorriso com um desperdício da sociedade.

Temos presente que o corpo é expressão da pessoa e que o corpo é sexuado: homem e mulher.

No corpo da mulher está inscrita a grandeza da maternidade, esse mistério da vida que está desenhado em seu corpo e desenhado também no corpo masculino, porque não há maternidade sem paternidade.

Mas, a cultura desta sociedade anestesia esta visão profunda e verdadeira do corpo e o termina reduzindo a um OBJETO de consumo, de intercâmbio, de bem estar e de direito.

O corpo se reduz a um DIREITO DE DECISÃO.

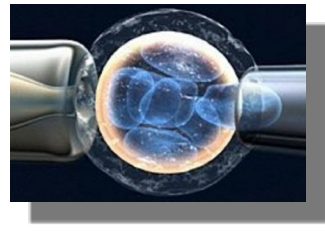
O presente da paternidade e a maternidade, como fruto do amor, ficaria reduzido também a um DIREITO de escolha:

- "Quero ter um FILHO".

- "Não quero ter um FILHO".

Assim, o FILHO - pessoa deixa de ser um PRESENTE e acaba sendo um PROBLEMA ou um DIREITO.

ATIVIDADE 3: Esta atividade apresenta ao filho como um DIREITO. E para ele se mostra uma imagem de uma sala de operação. Pedir aos jovens que compartilhem aqueles componentes da sala de operação e sua utilidade. Se alguém intervêm, pode contar sua experiência.



Se faz referência as três visões de PRESENTE, PROBLEMA e DIREITO e se questiona aos jovens como, na mesma sala de recuperação de cirurgia, se pode dar assistência a vida de tão diferentes formas.

Convida aos jovens que pensem de que três maneiras e se conclui com a pergunta:

Acredita que o ser humano é a origem de sua própria criação?

Tem o direito de escolher ter ou não ter filhos?

- Se não os tem, criá-los?
- Se os tem, eliminá-los?

ATIVIDADE 4: Nesta atividade se debate a realidade da infertilidade. Primeiro se define segundo a O.M.S. como um problema de saúde, e se aprofunda em como se enfrenta esta situação nos casais. A dinâmica do amor e a fecundidade do amor, quer dizer, que esse amor dá fruto. Os esposos desejam que seu amor continue em seus filhos, mas se não vem, seu amor deixa de ser fecundo: Colocar como exemplo a vida tão fecunda que teve a beata Madre Teresa de Calcutá. Verdadeiramente os esposos são chamados a essa fecundidade e não ao "direito ao filho", como algo em propriedade. Os filhos são uma consequência do amor e não é a única forma de que um matrimônio dê fruto.

SEXUALIDADE



Em sessões anteriores já temos visto como se produz uma ruptura entre **SEXUALIDADE** e **PESSOA** ficando a **PESSOA** reduzida a **OBJETO** e podemos escutar frases como:

- “Meu corpo é meu”.
- “Doa vida, doa teus óvulos”.
- “Busco banco de sêmen de qualidade”.
- “Precisa-se de barriga de aluguel”.

Se produz também outra fratura entre **SEXUALIDADE** e **PROCREAÇÃO**. Minha sexualidade já não é necessária para conceber um filho. Me basta um bom laboratório.

Quando um filho se converte em um direito está também separando o amor da sexualidade e da própria dignidade pessoal. O gesto máximo de amor entre um homem e uma mulher já não é necessário para dar vida. O filho perde essa identidade tão bonita e as vezes tão real de ser **PRESENTE (DOM)** para seus pais.

ACTIVIDAD 5: En esta dinámica se presenta el hijo como **PROBLEMA**. Para ello se exponen 3 casos en los que la llegada de un hijo parece ser un problema.

Es importante recordar en este punto cómo la sociedad en la que vivimos (consumista, efímera, utilitarista, etc.), nos lleva siempre a eliminar aquello que nos estorba para nuestro bienestar y se rechazan otras alternativas o caminos que se pueden elegir: tales como el sacrificio, el esfuerzo, el compromiso, la generosidad, etc.

La cuestión es identificar qué actitud frente a la vida responde verdaderamente a la verdadera dignidad personal.

Os três casos devem ser analisados pelos jovens antes de descobrir a identidade dos personagens. Se deve aprofundar na situação dramática que vive em cada situação e ver como a sociedade atual, com toda segurança convidaria a desfazer-se do problema.

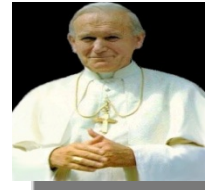
É muito recomendável que os jovens possam ter outras saídas a cada situação e pensar que se não existem outras alternativas, esses meninos não nascerão. Neste momento se descobre a identidade dos personagens e se pensam tudo o que a sociedade pode chegar a perder se uma pessoa deixa de existir. Como estes personagens há também muitos anônimos pelo mundo.



Ludwig van Beethoven



Ethel Waters



São João Paulo II

ATIVIDADE 6: A seguinte atividade está focada a deixar-se maravilhar pela vida e reconhecer quando começa a vida humana. Para eles se projeta um vídeo intitulado “A Odisseia da vida” (<https://www.youtube.com/watch?v=yvr5UCDM9QI>). Pode convidar algum professor ou professora de biologia para que explique as imagens projetadas. Se não é possível, se faz uma breve explicação:

É um passeio pelo interior do corpo da mulher que acompanha o passo dos espermatozoides. Se observa a paisagem fisiológica tão variada que recorre aproximadamente vinte centímetros da entrada na vagina até as trompas de falópio. Existe uma harmonia entre o movimento e deslocamento dos espermatozoides e os diferentes elementos do corpo da mulher: o estreitamento do colo do útero, a mucosidade, os pequenos filamentos e cílios. A decoração da passagem da vida está mudando para acompanhar os espermatozoides para encontrar-se com o óvulo. **Esta visão evoca a diferença e complementariedade entre homem e mulher.**

O óvulo parece que espera a chegada de seus pretendentes, mas só um será o escolhido. Enquanto chama a porta do óvulo e é capaz de conquistá-lo, o óvulo bloqueia todas as portas e não permite que entre mais nenhum.. **Esta imagem insinua a dinâmica do amor entre homem e mulher.**

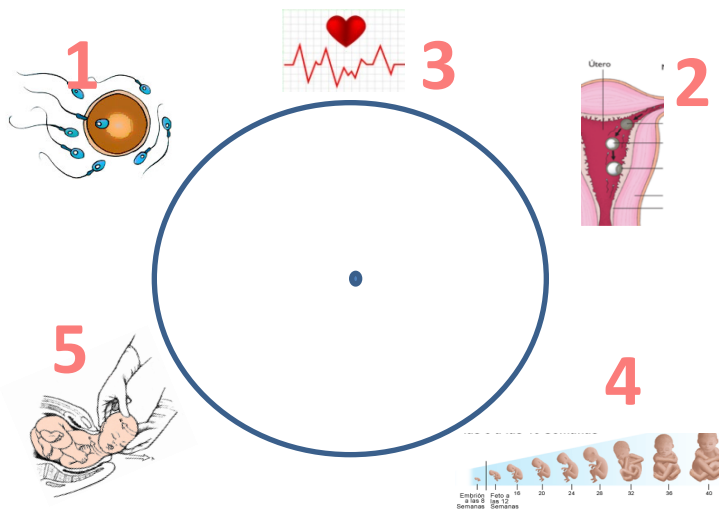
A união entre óvulo e espermatozoide é tão íntima que provoca um estouro que origina a vida, um novo ser. **Na origem da união está a fecundidade. Está a consequência do amor.**

Em um momento pra projeção se observa como essa vida latente, procura aninhar-se no corpo do útero. Vem uma nova união íntima entre mãe e filho. A mãe irá fornecer todo o necessário para que a vida pode seguir seu caminho. **O crescimento do novo ser é apoiado pelo amor. O amor é a fonte da vida.**

A partir daqui começa o milagre da humanidade, o desenvolvimento e implementação do conteúdo genético e subsequente crescimento pessoal. **Isto faz da pessoa um ser único e irrepitível desde a sua origem.**

Depois de desfrutar da projeção do milagre da vida se pede aos jovens que mostrem o momento da origem da vida. Se propõe 5 elementos distintos:

- 1.A fecundação.
- 2.A implantação no útero.
- 3.Aparição da batida cardíaca.
- 4.Em outro momento do desenvolver: com unhas, pulmões, se pode viver fora do útero, etc. Especificar.
- 5.Ao nascer.



fundamental testemunhar que a origem de um novo ser está na fecundação. Quando o óvulo e espermatozoide unem seus núcleos, já não são duas células diferentes, mas um novo ser humano.

**DIREITO AO LIVRE DESENVOLVER DA
PERSONALIDADE**

DIREITO A INTEGRIDADE MORAL

DIREITO A NÃO DISCRIMINAÇÃO

DIREITO A INTEGRIDADE FÍSICA

DIREITO A VIDA

DIREITO A INTIMIDADE

ATIVIDADE 7: Em continuação, fazer um desafio. As frases que detalham a continuação foram tiradas da Constituição Espanhola, da parte que define os Direitos Humanos. Por grupos, os participantes devem destacar cada um destes direitos da mãe grávida e ao embrião. Se entende que, tanto a mulher como o filho no ventre, tem os mesmos direitos. Nenhum dos direitos apresentados os tem em propriedade. Eles são comuns a todos os seres humanos.

É fundamental ressaltar que a vida é dada, que é um PRESENTE ou um DOM que tem que cuidar e respeitar. Tanto a própria vida como a dos outros.

Meu corpo é expressão de minha pessoa. E eu sou corpo sexuado. Minha sexualidade começa no momento da união de um óvulo e um espermatozoide: XX ou XY. Não alcanço a maturidade sexual até depois da puberdade, mas sou uma PESSOA sexuada desde a minha origem até a morte.

Meu corpo, como já vi, também muda. Se desenvolve ao longo da vida, passando por diferentes etapas: estado embrionário, criança, juventude, maturidade e senescência. E em todas e cada uma dessas etapas sou PESSOA.

Portando, minha origem começa na união desses gametas que já levam TUDO o que EU sou, que me fazem único e irrepetível.

E minha vida é um presente. Eu SOU um PRESENTE, um DON, que vem sempre de OUTRO. Por mais que quisesse alargar um minuto a minha existência, não depende de mim. Eu não sou a origem de minha própria vida. A vida é dada. A origem da vida está em quem nos criou.

A vida me foi dada para desfrutar, respeitá-la e cuidá-la. Ou será que eu joga fora um presente?

Assim como minha vida é um presente, a vida dos outros também o é, e merece o mesmo respeito e cuidado que a minha.

ATIVIDADE 8: Se apresenta o texto de um testemunho vivencial de uma mulher chamada Lúcia que serve de base para estabelecer um colóquio com os jovens sobre as consequências do aborto. Trataremos com os jovens o testemunho de Lúcia sobre as seguintes questões:

- A gravidez é a consequência de ter relações sexuais.
- É iludida a responsabilidade da paternidade e maternidade na relação do casal.
- A situação de gravidez não desejada deixa uma profunda solidão na mulher, até o seu parceiro lhe chantageia e abandona.
- Se vai a uma clínica para praticar um aborto sem ter dado. E no fundo não deseja, mas o problema está diante desse desejo.
- Não oferecem outras alternativas ao problema da gravidez não desejada.

- “Quando se pratica um aborto sentes que te arrancaram parte do teu corpo”.
- Depois do aborto se tem pesadelos. Há um dano psicológico muito forte.
- Sempre se recorda da data do aborto e a data de quando se tivesse nascido.
- Muitas vezes se busca outra gravidez para reparar o dano do aborto.
- Se arrepende toda a vida do horrível ato do aborto.
- “O aborto não soluciona nada, é outro problema a mais”.

ATIVIDADE 9: O colóquio com os jovens termina colocando a possibilidade de que muitos dos abortos provocados não se levaria ao fim se oferecessem as mulheres uma outra alternativa e se lhes acompanhasse em seu problema, em vez de tirá-lo para colocar outro.

Neste ponto pode convidar para alguma ONG ou fundação que faça este trabalho de ajuda as mães e contem aos jovens suas experiências.

O jovem deve sentir-se corresponsável desta situação e com estas atividades pode surgir um chamado a colaborar neste campo, de uma forma direta ou indireta.

ATIVIDADE 10: A outra face da moeda é que há esperança e nem sempre se escolhe o caminho do aborto. Há muitas mães e papais, avós e familiares que teriam dito “SIM!, eu te ajudo”. Com esta ideia se convida aos jovens a escutar a canção “*Quando tenía que jogar - Quando eu tinha que jogar* (17 primaveras)”: <http://bit.ly/29RvfGr>

*Dezessete primaveras que seu coração levava,
todo um mundo de ilusões iluminava seu rosto,
tudo veio para baixo ou pelo menos eu pensava,
quando chegou a notícia de que estava grávida.
Mas você estava corajoso povo porque passou da gente*

ESTRIBILHO

*Quando eu tinha que jogar,
alteravas os pulsos por um menino de verdade,
você teve a coragem de enfrentar a realidade,
e sua recompensa foi chamar você mãe.*

*Eu não sei como você conseguiu explicar a seus pais,
porque eu sei que agora não são como os de antes,
que os tempos mudaram, que tudo é diferente,
Eles não ouvem nenhum absurdo, o que dizem às pessoas.
Mas você foi corajoso povo porque passou da gente ...*

ESTRIBILHO

*Eu não quero te dizer que eu sempre me senti orgulhoso,
eu gostaria que fosse a mais bonita e mais bela,
para ser mãe e companheira, ser valente entre as valentes,
Eu quero que você ouça esta carta e veja o que minha alma sente.
Oh, mas ... você foi corajosa porque passou da gente*

ATIVIDADE 11: Se conclui a sessão projetando o Testemunho de Maria e com a seguinte pergunta que apresenta aos jovens:

Você também pode fazer algo? <https://www.youtube.com/watch?v=eTR6VBcOXS8>

TEMPORALIZACIÓN Y MATERIAL

Este guia é elevado para os alunos do 4º ESO.

As atividades 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 podem utilizar-se para fazer um monográfico sobre o ABORTO e considerar em qualquer curso secundário, sendo mais apropriado para o

Segundo ciclo.

A ficha completa está programada para realizar-se em duas sessões.

ATIVIDADE	TEMPO (minutos)	MATERIAL
Atividade 1: Reflexão pessoal.	15	Cartolinas e cores.
Atividade 2: Reflexão pessoal.	5	Imagens de Lixo e Quitandas.
Atividade 3: Reflexão pessoal.	5	Ficha.
Atividade 4: Reflexão pessoal.	7	Ficha.
Atividade 5: Reflexão pessoal.	15	Ficha e imagens protagonistas.
Atividade 6: Reflexão pessoal.	10 10	Projeção e reprodutor Coloque a seta.
Atividade 7: Reflexão pessoal.	15	Ficha, tesoura e cola.
Atividade 8: Reflexão pessoal.	15	Ficha. Testemunho.
Atividade 9 e 10: A 9 diálogo em grupo e a 10 Reflexão pessoal.	10	Ficha. Música e leitor de música. ONG que testemunhe o seu trabalho.
Atividade 11: Reflexão pessoal.	8	Projetar testemunho. reprodutor.
Conclusão.	5	